



Apoio:



Realização:



# 15º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

12 a 14 de AGOSTO de 2025



## PROTOCOLO PARA AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE SANGRAMENTO PERIODONTAL

### Autor(es)

Paula Nunes Guimaraes Paes  
Guilherme Silva De Oliveira

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI

### Introdução

A gengivite e a periodontite resultam da resposta inflamatória aos biofilmes bacterianos na placa dentária. A gengivite é altamente prevalente em crianças e adultos no Brasil, com índices alarmantes de inflamação gengival. A avaliação do sangramento gengival à sondagem é um parâmetro confiável na clínica e essencial para o diagnóstico periodontal. Estudos mostram variações regionais na prevalência da doença, influenciadas por fatores sociodemográficos como idade, renda e escolaridade. A OMS recomenda o uso de critérios objetivos para aumentar a precisão dos levantamentos epidemiológicos, como cálculo, sangramento e profundidade de bolsa. Assim, há necessidade de métodos padronizados que facilitem a identificação da inflamação gengival. Este protocolo visa propor um índice de sangramento periodontal padronizado, simples e objetivo, adequado para estudos em larga escala, otimizando o diagnóstico e o planejamento de estratégias de saúde pública.

### Objetivo

Padronizar um método de avaliação do índice de sangramento periodontal, utilizando um protocolo clínico simplificado, baseado em sondagem gengival suave com registro dicotômico, a fim de facilitar sua aplicação em estudos epidemiológicos e triagens clínicas.

### Material e Métodos

O paciente é posicionado frente ao examinador e informado sobre o procedimento. Utiliza-se sonda periodontal OMS milimetrada e abaixador de língua. A sonda é inserida suavemente no sulco gengival, percorrendo as faces vestibular e lingual dos dentes superiores e inferiores, com pressão leve para evitar trauma. A sondagem é feita com movimentos contínuos e suaves ao longo da margem gengival. Após sondar cada sítio, espera-se 30 segundos para verificar o sangramento. A presença ou ausência de sangramento é registrada de forma dicotómica: 1 para presença, 0 para ausência. Esse protocolo visa facilitar a aplicação em campo, promovendo a triagem eficiente e segura de grandes populações, com menor necessidade de treinamento avançado, tempo reduzido de execução e dados mais objetivos.

### Resultados e Discussão

A escolha do índice de sangramento dicotômico foi fundamentada na necessidade de métodos simples para



Apoio:



Realização:



# 15º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

12 a 14 de AGOSTO de 2025

PÓS-GRADUAÇÃO  
**stricto  
sensu  
cognitivo**PROGRAMA DE  
Iniciação  
Científica e  
Tecnológica

aplicação em campo. Comparado a outros índices como o GI, SBI e PBI, o índice dicotômico apresenta vantagens quanto à agilidade e objetividade, sendo ideal para grandes populações. Entretanto, sua limitação está na ausência de graduação da intensidade do sangramento, o que pode comprometer a detecção de inflamações mais leves. Outro fator relevante é o impacto do tabagismo, que pode mascarar sinais clínicos de inflamação, reduzindo a confiabilidade dos resultados em populações fumantes. Ainda assim, o protocolo mostrou-se eficaz e viável, especialmente em contextos com restrições operacionais. Sua aplicação permite triagem rápida de pacientes com necessidade de atenção periodontal, contribuindo para estratégias de vigilância e políticas públicas de saúde bucal.

## Conclusão

O protocolo proposto para avaliação do índice de sangramento gengival demonstrou-se prático, objetivo e eficiente para aplicação em estudos epidemiológicos. Embora limitado por sua abordagem dicotômica, sua simplicidade favorece a detecção precoce da inflamação gengival em grandes populações, apoiando ações de prevenção e planejamento em saúde pública periodontal.

## Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

## Referências

- LÖE, H.; THEILADE, E.; JENSEN, S. B. Experimental gingivitis in man. *Journal of Periodontology*, Chicago, v. 36, p. 177–187, 1965.
- CHAPPLE, I. L. C. et al. Periodontal health and gingival diseases and conditions on an intact and a reduced periodontium: Consensus report of Workgroup 1 of the 2017 World Workshop. *Journal of Clinical Periodontology*, Hoboken, v. 45, n. S20, p. S68–S77, 2018.
- BENAMGHAR, L. et al. Comparison of gingival index and sulcus bleeding index as indicators of periodontal status. *Bulletin of the World Health Organization*, Geneva, v. 60, n. 1, p. 147–153, 1982.
- CUNHA, A. C. R.; CHAMBRONE, L. A. Prevalência de gengivite em crianças de um nível social baixo. *Revista de Periodontia*, São Paulo, 1998.
- VETTORE, M. V.; MARQUES, R. A. A.; PERES, M. A. Desigualdades sociais e doença periodontal no estudo SBBrasil 2010: abordagem multinível. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 47, p. 29–39, 201